

O  
REFORMISTA

24 DE SETEMBRO  
DE 1849

# O REFORMISTA.

JORNAL POLITICO, LITERARIO, E COMMERCIAL.

A imprensa é voz da sociedade moderna.  
O seu silencio é a morte da liberdade.

Publica-se na Typographia de F. T. de Brito e Companhia, rua Nova n. 70; e sahira, por ora quando for possível — Preço da assignatura 2\$ rs. por 24 numeros: — vende-se a parte, na Cidade Alta, loja do Sr. Joaquim da Silva Guimarães Dengoço, rua Direita; e na Cidade baixa, loja do Sr. José da Silva Neves, rua do Varadouro, a 100rs. a folha. Os communicados, e correspondencias de interesse publico terão inserção gratis; e as que o não forem pagarão o que se ajustar, vindo todas legalizadas.

## O REFORMISTA.

### BOATOS DE BUSCA, E AQUARTELAMENTO DE TROPA.

Qual o motivo por que toda força, que existe nesta cidade, tem dormido aquartelada? Que causas existem para que a guarda de Palacio tenha sido constantemente reforçada? Por que essas continuadas reuniões dos inspectores de quarteirões, essas policias dobradas, e todo esse aparato de força, que se tem observado?

A opposição olha para tudo isto com admiração, e com temor; com admiração, por que não sabe a que possa na actualidade attribuir todos esses movimentos, todo esse misterio, toda essa ansiedade, que mostram os homens da governança; e com temor, por que prevê, em toda essa patrocada, um meio infame de futuras perseguições.

Se porem se ouve particularmente a um d'esses, que se diz instruido nos arcanos da administração, ficar-se-ha sabendo que essa ostentação de um poder carcomido, não pelo tempo, mas pelos desperates, e dispropósitos, é devido a ter de haver nestes poucos dias uma revolta na capital, com ramificações pelo centro, pois que a opposição tem duas ou tres cazas cheias de armamento, e munição, e bem assim fardetas, e bonets para o dia, em que sahir a procissão!!! Em verdade tudo isto seria digno de rizadas, a não conhecer-se que outras são as vistas, que se tem com a tal revolta de fardas e bonets. E entre tanto custa a crer como o sr. Vasconcellos não quer conhecer, que abuso infame e miseravelmente da sua valentia, e de sua innocencia e boa fé em todo este negocio; uma vez que não é possível suppor-se que elle é co-reo, e entra na combinação desse drama, que se está representando, e cujo fim será, por sem duvida trágico!

Não nos daremos ao trabalho de mostrar, que esses boatos não tem o menor vislumbre de verdade, e que são espalhados de proposito por 2 ou 3 desgraçados, que fazem consistir a honra em ser pagos para denunciarem o que convem ao parti-

do, que está no poder. Mas é para admirar, que se procure tal pretexto, que se lance mão de meios tão indignos, e infames para se continuar, com mais vigor, e com mais direito, na perseguição horivel, da que está sendo victima o partido da opposição! Se até aqui não tendes respeitado a lei e a justiça; se tendes calcado a pés os mais sagrados direitos do cidadão; se a cadeia tem estado cheia de homens, que commetterão o grave e imperdoavel crime de não votar com vós; por que quereis agora um motivo para continuardes nessa carreira de perseguições e infamias? Tendes por ventura a pretensão de, com vossa revolta de fardas e bonets, prender, e expatriar, como se diz, a todos os que estão em uma posição mais elevada, e que, cobardes! não vos animais a metter os na cadeia, a titulo de fallarem da policia, e das autoridades? Se assim é, nós vos aconselhamos, que não desistais d'esse proposito; por que em quanto vos occupardes com os grandes, vos esquecerão por algum tempo desse pobre povo, que vai sendo tão perseguido e massacrado, por cauza de sua dedicação as ideias liberaes. Sim, miseraveis, atirai vossos golpes sobre aquelles, que estão em vossa posição, e que vos podem opportunamente recompensar; e deixai de perseguir cobarde e infamemente a esses, que, sendo-vos superiores em brio e sentimentos, são vos inferiores na fortuna, e na perversidade.

Saiba porem o sr. Vasconcellos, que quando um povo chega ao estado, em que se acha o da provincia da Parahiba, sem garantias, sem recursos, e sem esperanças, e arrastado, sem o sentir, ao desespero, ed'ahi as consequencias são sempre funestas; e um governo, que assim procede, que é cauza de tudo isto, tem por dever, ou comprimir, e não consentir nem ao menos o queixume, ou mudar de rumo, e trilhar o caminho da justiça.

Julgamos quasi impossivel, que o sr. Vasconcellos adopte o segundo arbitrio, que é contrario aos seus instinctos e disposições: o 1º pois está mais em harmonia com seu caracter, e corresponde inteiramente aos actos de sua administração até aqui: siga pois por essa estrada, redobre por si, e aos quejandos agentes os meios de perseguição e crueldades, e nós lhe asseguramos, que vai muito bem, que assim corresponde perfeitamente a



vistas do Governo Geral, que não deixa de recom-  
pensal-o com uma bécá!!!!.....

*Chamamos a attenção do leitor a cerca da  
carta seguinte.*

Illm.º Sr. F.....

Como membro da Meza Parochial da Cidade d'Área fui tomando notas das irregularidades das Eleições para Eleitores da mesma freguezia desde o dia 5 do corrente Agosto para as declarar na acta da apuração dos votos, como faculto-me a Ley, e antes da mesma apuração findar-se declarei minhas intencões em Meza, respondendo-me o Secretario della o Sr. Joaquim Jozé Henriques da Silva, que feriamos mais esta pagellada. Finda a apuração no dia 17 á tarde, retirou-se o Sr. Silva com a mesma, e o Livro para a sua Caza, não havendo no dia seguinte reunião para o lançamento da acta, e sabendo no dia 19 que ella era redigida mesma em caza do Sr. Silva, a este dirigí com as declarações por escripta a fim d'elle as fazer na acta, respondeu-me, que a mesma já se achava finda, e sem ma apresentar: então guardei-me para no acto de minha assignatura o fazer.

No-se mesmo dia 12 fui chamado á Caza do Sr. Dr. Dellino, e ali, estando presente os mais Membros da Meza, pedirão-me, que prestasse a minha assignatura no livro em que estava lançada a acta, e já por elles assignada, ao que pres- tei-me, e quando antes da assignatura hia principiando a declarar as irregularidades, eu tinha observado, opozero-se os mais Membros da Meza á essa minha intenção, tirando-se-me o Livro das mãos, e dizendo-se-me, que nem na acta, e menos no Livro se consentia declaração alguma, e que seria eu multado em 60 \$000r.

Preferi pagar esse dinheiro á força do Poder, e não proceder contra a minha consciencia, e o esvairio da Legislação.

Na falta de Eleitores da mesma Parochia chama a Ley os 4 primeiros votados immediatos do Juiz de Paz para representarem os Eleitores da freguezia, e os 4 Supplentes destes para representarem os Supplentes dos Eleitores, e que por nenhum motivo chamem-se os immediatos destes, mas sendo o 1º Juiz de Paz o Sr. Francisco Luis Fialho, que convocando as pessoas designadas por Ley tinha a maioria da Meza do lado da opposição, pelos impedimentos dos Srs. Luis Vicente Borges, Manoel Joaquim dos Santos Lial, e Joaquim Gomes da Silva, que com o Sr. Rufino Jozé dos Santos, tinham de compor a 2ª turma, e que comparecendo so o ultimo tinha este de nomear um seo companheiro, convocou os Supplentes dos impedidos, isto é os Sr. Jozé Pereira Copqui, Felipe Guedes de Brito, e Francisco de Paula Cavalcanti, tomando os 2 primeiros assento como membros da Meza, quando a Ley os excluia.

Assim organizada illegalmente a Meza, passou-se a o recebimento das Sedulas, não pelo modo em que estavam collocados os nomas dos votantes, mas da maneira que a Policia tinha determi-

nado: seguiu-se o recebimento das sedulas, que crão dadas por votantes conduzidos por 2 Guardas de Policia em bayonetas, a Meza, e aquelle votante, que assim mesmo não se sujeitava a receber a sedula da Policia, immediatamente o Inspector Ignacio Joaquim Monteiro apresentava-lhe hum officio do Sr. Delegado para sahir com elle a receber, e para lugares longiuos, sob pena de prisão.

Findo assim esse illegal recebimento das sedulas era a urna conduzida por hum Patroilha de Policia para o corredor da Igreja, e para lugar incerto, que não podia ser inspecionada pelo publico. Votarão pessoas com nomas mudados, como era conhecido por pessoas q circulavão a Meza: porem, não admittia-se rellegão alguma; outros votavão 2 e mais vezes, como em hum das ellas reconheo o Sr. Juiz de Paz, que mandou tirar a sedula, o que se não effectuou, por não saber qual.

O terror, que incutirão as Authoridades na população votante fez com que está-se negasse a seus deveres, tanto que dando a freguezia 2:150 votantes, recolherão-se na Urna 503 sedulas de pouco mais de 300 votantes.

Estas irregularidades que tenho de levar a presença do Governo para mandar ouvir ao Sr. Juiz de Paz Bento Correia Lima, que as não negará, e ao Poder competente, não convinhão a os membros da Meza que fossem declaradas na acta, e por isto peço a V. S.ª que lere tudo ao conhecimento do publico por meio de sua folha.

Sou De V. S. muito attencioso C.º

Cidade d'Área 22 de Agosto 1849.

Francisco Jorge Torres Junior.

No sentido d'esta dirigio o Sr. Torres Junior uma representação ao Excm.º presidente da provincia em data de 26 do mez passado, e que lhe foi entregue, no dia 13 do corrente. Vejamos se a representação é encaminhada ao poder competente.

### COMMUNICADO.

De que serve hum constituição, se ella não é a lei de todos? O povo sempre docil: sempre obediante ás leis, e sempre respeitador das autoridades, toma como norma, que o deve guiar, os exemplos, e a maneira por que estas executão as leis: se ellas na observancia-fiel dos deveres a seu cargo se conduzem bem; se são as primeiras a respeitar a lei fundamental do estado, tudo marcha em cadente harmonia: a nação prospera: o cidadão vive feliz, e satisfeito; pois que a certeza de encontrar nos governantes as garantias, que as leis lhe offercem, quer para remunerar seus serviços, quer para punir os oppressores, é o mais aguçoso estímulo, e o mais forte incentivo para que a ordem publica seja mantida em toda sua plenitude: mas quando as autoridades constituidas uzurpão o imperio de hum constituição, calçam a pés as leis, o povo cahe no abismo das revoluções, e então ai dos oppressores! A historia antiga, como a moderna,

### NOVO MEIO DE PERSEGUIÇÃO.

O sr. Claudiano Joaquim Bizerra Calvalcante, ou por que esteja com a consciencia muito carregada, ou por que dezeja fazer seo nome celebre, apparecendo como um martyr do partido da ordem, tem feito espalhar, por intermedio de seus espoletas, que o querem assassinar, e não ha um so desses, que servem de vis instrumentos ás vinganças dessa autoridade, que não tenha visto vultus, encaretados nos arredores da caza do moxigueiro mór. Consta que o sr. Claudiano, para fazer acreditar o que ninguem acredita, tem em cima de sua mesa um jogo de pistolas, nos cantos da caza outras armas de fogo, competentemente preparadas, e que soldados, e mais amigos dormem em sua caza, sendo sempre acompanhado de algum d'estes, quando, mesmo de dia, faz ao publico a distincta honra de passear pelas ruas desta cidade, o que raras vezes tem lugar.

Ou os receios, que parece ter o sr. subdelegado são filhos de sua convicção, ou não; no primeiro caso trate elle de averiguar de sangue frio, e sem prevenção, o que realmente a tal respeito existe; e tendo a força á sua disposição, e todos os meios, que lhe dá a autoridade, não lhe será difficil tudo descobrir, devendo em todo caso feixar os ouvidos a esses desgraçados aduladores, que estão adorando o sol no seo nascimento, e que logo o apedrejarão, para venerarem a outro, quando apparecer. No segundo caso, porem, não ha term o, com que se possa qualificar o proceder do sr. Claudiano. O certo é que diz-se ter sido preso nm pobre homem, por que teve a infelicidade de perguntar pelo sr. subdelegado, sendo solto depois de dias de incommunicavel!

A opinião mais geral a respeito disto é, que tudo não passa de um plano para se lançar o odio sobre os desactos do sr. Claudiano, e servirem esses receios o precauções de pretextos para novas perseguições: o tempo descobrirá a verdade.

Se o sr. Claudiano se não tiverse tornado uma autoridade insuportavel, e nimamente perseguidora; se a vingança, e só a vingança não fosse, o thermometro de todos os seus actos, a ponto de existir um clamor geral contra o subdelegado, nem este teria necessidade de precauções, quando seus receios fossem verdadeiros: e nem no caso contrario, esses vis e despreziveis instrumentos se animarão a fazel-o crer, e a espalhar, que se tentava contra sua existencia. A autoridade, que é justa, que mede suas acções pela lei, vive sempre tranquilamente, e segura em sua consciencia, não precisa inventar factos para justificar seus actos; somente aquella, que é malvada, e perversa, costuma lançar mão de meios tão ignobis.

O Sr. PADRE BATARIA,  
E O SEU ALFAIATE.

Não sabemos, se o Espreitor do adorado sr. P. Bateria está dormindo em semicupio no fundo d'alguuma cacimba, ou se de facto morrera es-

a cada passo, nós bastifico estas verdades: O governo, que, apoiado nas bayonetas, quer governar pelo terror, não se lembra, que os soldados são tirados da massa do povo, e que muitas vezes são elles os primeiros, a fazerem valer suas armas contra a oppressão.

Quem foi mais terrorista do que o usurpador Nero; do que os Claudios, ou Vitelios? Entretanto o furor da população attrastra a quelle, ainda vivo, pelas ruas de Roma, até o precipitar nas inmundices do Tibre! Compreenda bem o governo a sua posição social, as suas obrigações, e deveres para com a nação, unica soberana, e de quem tudo de pende, segundo a nossa lei fundamental. O paradeiro dos Amons, e Sejanos, ou Tigellinos, deve fazer arrepiar a qualquer governo que, mesmo de boa fé, se persuade, que o terror, e a perseguição são o melhor systema de governar a hum povo, que se ufana de ser livre.

As idéas do progresso são congenitas com a natureza humana: e quando hum paiz principia a florescer em todos os seus ramos de sciencias, industria, e civilização, quando tudo isto denota, que as idéas se achão desenvolvidas; quando o paiz assim prospera, e progride, não é possivel pensar-se, que só as idéas ácreas de hum governo bom, ou mau, que foi adoptado, estejam estacionarias, não. Então o povo principia por indagar, e conhecer d'onde parte o mal, que o vexa, e opprime; e quasi sempre procura desafrontar os leis, vingando-se dos oppressores.

Ora o que espera hum governo, que, com a constituição em hum mão, e a espada na outra, castiga antes que haja culpa, e premeia antes de haver serviços? O que espera hum governo, que, como por escarneo, diz — eis a nossa lei fundamental; mas nós estamos dispostos a saltar por tudo, contanto que cheguemos aos fins do partido a quem estamos ligados?

O que espera hum governo, que com mãos largas esbanja os dinheiros publicos sem ter a quem dar contas, e para quem a lei da responsabilidade é hum chimera?

O que espera hum govdrno que para hum eleição popular faz sahir circulares aprigando o voto livre, e com mão occulta prepara a força publica, e os esbirros da policia, para no dia marcado prenderem, e recrutarem a cito, e a esmo a todos quantos lho negarem o voto?! Parece-nos, que deve esperar, que esse povo, que essa nação, assim opprimida, e levada ao desespero, lance mão dos meios, que em tais cazos só o mesmo desespero pode aconselhar!

O governo, pois, que não comprehende bem sua missão: que cura antes dos seus interesses, e de suas commodidades pessoais, do que do interesse geral dos governados; que se persuade mesmo, que elle é tudo, o povo nada, illudo-se; e não pode deixar de concorrer, mui directamente para o desmoronamento completo do Edificio social. . . . Huma boa lei de mais, e alguns soldados de mções, » é a maxima do povo, que dezeja gozar de tranquillidade; e nos accrescentaremos, que deverá tam bem ser esta a maxima dos bons governos.

Y.



temporal. Sabemos porem, que nos deo, em um dos seus ns. a interessante noticia de, ser o seu alfaiate o melhor da cidade no verbo virar cazacas, jaques, palitós, e até habitos fradescos. E muita habetidade! E pois, como estamos no tempo das viravoltas; querera o amavel sr. P. Bataria informar-nos, se o seu alfaiate sera capaz de dar duas viradelas? Isto é, se sera capaz de virar a farda de S. Ex.<sup>a</sup> e a batina de V. Reverencia? E que bello consoante se perdeu! Expliquemos isto melhor. Será capaz de virar a farda com que o sr. Vasconcellos governou esta Provincia nos primeiros 6 ou 8 mezes de sua administração, e que já está hoje fora da moda, como igualmente está a batina de S. Reverencia?

Era grande favor dizer-nos isto, e a razão esta. Porque, lindissimo sr. Bataria, sendo a farda, de que se tracta, aranjada 2.<sup>a</sup> os preceitos da engraçada polka, hoje que se prefere o gosto Nazareno, em que domina a gravidade de judas o escariota como V. Rev. não pode duvidar, ha-de convir com nosco, que precisa ser sumamente habil o seu alfaiate para dar conta da empreza: isto é, não só da viradela da farda, como da viradela da batina. Esguias como são tanto uma como outra, aquella tem carencia d'alargar as ensanchas para não estourar com os abraços fraternaes; esta tem a mesma necessidade, e de mais, alargar as pregas para dar maior espaço aos alforjes, e assim suportarem os 40 dinheiros por que se vendem os christos.

Mas ainda q' as Ex.<sup>as</sup> e Reverencias, estejam em harmonia consoanteira, bem quizeramos que o não estivessem no fim tragico, infortativo, e desgraçado que teve o malfado escariota. Isso não! Queremos vê-los arranjados conforme o gosto do tempo; e é por isso que dezojamos saber se o artista do sr. P. Bataria polera opperar esse milagre, dando as viradelas n'esses dois trastes... farda, e batina.

M.

## CORRESPONDENCIA.

Senrs. Redatores - Tendo a ordem, n.<sup>o</sup> 4, sahido com seo salve ao dia anniversario da nossa Independencia, não posso, tam bem deixar de fazer saber ao mundo inteiro o espalhato militar, que houve nesse dia memoravel na Cidade da Parahyba do Norte.

Posto que seja mulher, tam bem me ufano de ser da ordem, não obstante ter a minha cabeça em dezordem, segundo dezião os innumerables moços, que me acompanhavão n'esse dia, em que fiz parte da grande parada com minha cruz na mão, que tanto abrilhantou a pompoza marcha da Guarda Nacional. Eu vi que os espectadores estavam pasmados, e que S. Ex.<sup>a</sup> se encheu de jubilo por ter-se apresentado tanta gente! He pura verdade; mas he preciso dar a Cezar o que he de Cezar. Da guarda Nacional apenas se apresentarão 366 homens com suas granadeiras enferrujadas, e seus sapatos acañados, salvas as honrozias excepções; tudo o mais era de meu commando, só a minha obediência; e assim mes-

mo vi-me em papos d'aranha.

Triste de mim se não tivesse por escudo a S. Cruz, que arvorada conduzia; tal vez me não deixassem acabar a manobra; mas, se tal acontecesse, ai dos commandantes, que então não receberião o elogio de terem apresentado tanta gente!

No tempo do Carneiro de Campos as paradas de pouco mais de mil praças se compunhão; só por occasião do baptizado do Principe Imperial, o fallecido Sr. D. Alfonso, de saudosa memoria, apresentarão-se 1,125, afora humas trezentas, que, por falta de armamento, não entrarão em forma, como ha-de constar dos mappas da Secretaria do Governo.

Hoje porem que a ordem reina em toda a parte; que o povo vive desassombrado, vio-se, com espanto, que no dia 7 de 7br.<sup>o</sup> o largo de Palacio se cobrio de gente; que hum sem numero de assobios ferião o ar, e vinhão seus harmonizos sons deleitar nossos ouvidos; vio-se que o batalhão d'esta cidade, que apresentava mais de 200 homens, apresentou 36; que o da Jacora, que, na opinião de muitos, ia ficando melhor que o da Cidade, deo agora 48, deichando-se ficar na moita o homem de olhos encapotados, e o seo corneta, que tem hum com vista, e outro na conclusão; por que ha gado que se parece com seo dono; vio-se que as freguezias, de S. Rita e Livramento, que davão para mais de 600 praças, as quaes compunhão dons batalhões, derão-nos hoje 262, e entrarão n'esta cidade, parte commandada por hum capitão, e parte por hum Alferes, cujo corneta tinha mais rasgões na farda, que cabellos na cabeça; vio-se em suma que esta sua serva a frente dos batalhões chamava a si tanta gente, que, quem precisasse de oculos, diria, que houve huma luzida, e n'uma vista parada na Parahyba!

A mim se deve todo esse esplendor e magnificencia; amim se deve igualmente não ter-se visto em apertos o commandante superior; por que se me furtasse a esse trabalho, sem duvida o sr. presidente lhe perguntaria, que fim levarão cento e vinte e tantos officiaes, de que se compoem o seo commando? os quaes em outro tempo, segundo sou informado, comparecião todos garbosos, o vião-se tremular nos ares 4 ricas bandeiras? Por que só apparecerão hoje 1 Major, 3 Capitaes, 2 Tenentes, 11 Alferes, e 1 unico estandarte? Dicant Paduani.

Nada direi do cortejo, nem tão pouco do chapalaciano; por que não tive a honra se ser para isso convidada.

Pela impressão destas linhas muito lbo agradecerá a sua humilde criolinha.

Felippa.

Pergunta-se ao Sr. Caetano Daniel de Carvalho, 1.<sup>o</sup> Escriptuario d'Alfandega, se foi bem do serviço publico, que andou alguns dias em commissão na Bahia da Traição; e se teve para isto ordem do seo Inspector ou do sr. presidente da provincia.

O Vigilante.